

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE



Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Prazo de inscrição para o Enem termina hoje
atarde.com.br/educacao

Esquenta São João: 5 texturas queridinhas para o inverno
moda.atarde.com.br

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Reporter)
71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL Um ano depois

Há um ano, o governo do presidente Michel Temer quase ruíu. A notícia publicada no O Globo de 17 de maio de 2017 pelos jornalistas Lauro Jardim e Guilherme Amado revelavam um suposto acordo entre o mandatário do País e o empresário Joesley Batista, dono da JBS, para a compra de silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha, naquele momento já cassado e preso pela Operação Lava Jato. Era a primeira vez que um presidente da República em exercício seria investigado por corrupção passiva.

O desfecho, como conta a história, foi o engavetamento do processo pelo Congresso. Passado um ano, mesmo com o constantemente cambaleante governo de Te-

mer, agora perto do fim, e aparentemente sem chances concretas para um novo mandato, o caso permanece congelado – não seria exagero afirmar que está quase no ostracismo.

O conturbado período de delações e sessões no parlamento expôs ao Brasil e ao povo brasileiro as práticas que correm no País

Como se fosse inerte ao tempo, o avanço jurídico e penal referente ao pejorativo 'Joesley Day' é praticamente nulo, apesar de ter, pela lei brasileira do foro privilegiado, de se aguardar o fim do mandato presidencial de Temer para reativar as investigações. No entanto, o seu assessor, o ex-deputado Rodrigo Rocha Loures, aquele flagrado correndo nas ruas em São Paulo com uma mala supostamente cheia de dinheiro, agora réu, ainda permanece sem julgamento.

O episódio foi desastroso a ponto de desconfigurar o governo para sempre. Os gastos astronômicos do Palácio do Planalto para costurar alianças e garantir a maioria

na Câmara dos Deputados para enterrar o processo eram um claro sinal de que, em paralelo, as reformas seguintes, principalmente a da Previdência, estavam comprometidas. Pormeses, talvez até o momento, a pauta única seja a sobrevivência.

Por outro lado, o conturbado período de delações e sessões no parlamento, que bem ou mal definiram o rumo da política nacional nos meses seguintes, expôs ao Brasil e ao povo brasileiro algumas das práticas que correm no País. Do caos, o que emerge é a consciência de que, numa democracia, a política deve sempre estar com saúde e fluente para trazer boas-novas aos seus cidadãos.

JAGUAR



Museu da Bahia

Edivaldo M. Boaventura

Professor emérito da Universidade Federal da Bahia

edivaldoboaventura@gmail.com

O Instituto Geográfico e Histórico da Bahia é reconhecido como o Museu da Bahia. O volume significativo de quadros e pinturas, retratos dos monarcas do Brasil e de Portugal e galeria dos governadores da Bahia somam-se às esculturas e objetos de arte, mobiliários antigos, documentos históricos e fotografias. Todo esse valioso conjunto forma um considerável acervo museológico. A instituição possui a maior coleção de jornais e o maior acervo cartográfico do estado. A Biblioteca Rui Barbosa e o Arquivo Histórico Teodoro Sampaio guardam milhares de títulos e imagens à disposição dos pesquisadores e interessados. Conta muito a monumentalidade da sede.

O instituto é o guardião do Pavilhão 2 de Julho, no Largo da Lapinha, onde estão os dois principais símbolos – o Caboclo e a Cabocla – da maior festa cívica popular do Brasil, o 2 de Julho. Data histórica incluída por lei federal no calendário das efemérides nacionais.

Fundado em 13 de maio de 1894, é a instituição cultural mais antiga do estado. É chamado carinhosamente de Casa da Bahia. Comemorou, neste 13 de maio, 124 anos de funcionamento ininterrupto. É uma das entidades apoiadas pelo Fundo de Cultura do Estado da Bahia através das Ações Continuadas. Dentre muitas das suas realizações, há de se ressaltar a sua agenda cultural de cursos, conferências, mesas-redondas e lançamentos de livro.

A instituição é diariamente procurada pela sua preciosa coleção de jornais. O presidente Eduardo Moraes de Castro renovou a hemeroteca. Restaurou ainda pinturas, documentos, móveis e a cúpula da sua sede, revestida da pedra quartzosa, com toda a sua simbologia. O projeto maior do presidente é a reforma e ampliação da sede, já aprovado pelas esferas municipal e federal. Os recursos necessários à realização do projeto dependem das agências financiadoras, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da participação do Ministério da Cultura e da Secretaria Estadual da Cultura. É imprescindível a participação das empresas privadas viabilizadoras do FazCultura e da Lei Rouanet.

Na comemoração festiva do aniversário, o instituto homenageou os associados falecidos. Admitiu novos membros, renovando o quadro societário. Concedeu a Medalha do Mérito Bernardino de Souza à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, recebida pela titular Arany Santana, ao jornalista Ubaldo Marques Porto Filho (in memoriam), ao chanceler da Unifacs, Manuel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho, ao presidente da Fecomércio, Carlos de Souza Andrade, e ao diretor do IGH, Fernando Antônio de Souza. Bela e participativa comemoração!

18 de maio e o abuso sexual

Eleonora Ramos

Jornalista
noraramos@uol.com.br

Conhecido treinador da seleção americana de ginástica artística acusado de abuso sexual por cerca de 200 atletas, condenado a centenas de anos de prisão. Outro treinador de ginástica, o brasileiro Fernando de Carvalho Lopes, apontado como abusador por dezenas de ginastas adolescentes. Em 2007 a nadadora Joana Maranhão denunciou seu treinador, Eugenio Miranda, que a abusava desde os 9 anos de idade. Há alguns meses, flagrante de um professor de informática abusando de alunos entre 5 e 9 anos, numa escola particular de Salvador.

Hoje é 18 de maio, mais um Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, ideia nascida e conquistada com muito esforço pelo Cedeca – Centro de Defesa da Criança

e Adolescente da Bahia, à frente o incansável Waldemar Oliveira. Um dia para mobilizar e conscientizar a sociedade.

Até o final do século passado abuso sexual de crianças não era tema de interesse da sociedade, não apetecia a mídia. Falava-se em "prostituição infantil", pois era impossível não enxergar tantas meninas nas calçadas, nas estradas, nos prostíbulos, nas feiras, trocando sexo por trocados. Em 1995, uma CPI da Câmara Federal, de iniciativa da então deputada Rita Camata, revelou o mercado sexual e redes de exploração. Um crime que atingia meninas distantes, pobres, não as nossas meninas.

O abuso sexual, ao contrário, cometido, em sua maioria, por parentes ou pessoas próximas à família, ronda todas as crianças. Quando finalmente ganhou visibilidade, mostrou não apenas vítimas pobres, negras, moradores em comunidades violentas, mas crianças brancas, de classes média e alta e seus agressores, pais, padrastos, avós, são empresários, políticos, juizes (da infância, inclusive), mi-

litares de alta patente.

Nesse 18 de maio, mais uma vez, o objetivo é estimular a denúncia, disseminar informações e, principalmente, alertar pais, professores, cuidadores, adultos em geral, para os sinais de abuso sexual revelados pela criança. Circulam lista de sinais ou sintomas, que seriam definidores de violência sexual. Alguns não precisam constar de nenhuma lista, são evidentes demais para passarem despercebidos. Hematomas, dores, sangramentos, atitudes e desenhos erotizados. Outros, listados, como baixar o desempenho escolar, apresentar agitação e agressividade, alterações no sono, timidez, retraimento, podem ser sintomas de abuso sexual, mas podem igualmente revelar agressões físicas e psicológicas, bullying, perdas e até alterações neurológicas.

A divulgação em massa desses sinais pode gerar situações inadequadas e colocar em risco crianças e adultos. A boa intenção dessas campanhas precisa estar acompanhada de rigor técnico e precisão.